

# A IMPRENSA

25 DE AGOSTO  
DE 1901

# A IMPRENSA

ORGÃO HEBDOMADÁRIO, DOUTRINÁRIO E NOTICIOSO

ASSIGNATURA ANNUAL 12\$000

SEMESTRE.....

ANNO V

Parahyba, 25 de Agosto de 1901

N. 194

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

RUA NOVA, MOSTEIRO DE S. BENTO

EXPEDIENTE

"A IMPRENSA" publica-se aos domingos.

Accepta toda colaboração desde que seja digna de ser publicada. Não se publicam escriptos cuja procedencia seja ignorada pelo Director.

## A IMPRENSA A INTOLERANCIA

A impiedade moderna, admitindo o naturalismo, affirma em tom categorico que a natureza é boa, que as suas tendencias são louváveis e tenta lançar a odiosidade sobre a Igreja Catholica, quando a denomina de intolerante.

Será com effeito a Igreja intolerante? em que consistirá a sua intolerancia? Na doutrina, nos principios, no dogma si não fôra intolerante, deixara de ser a pregoeira da verdade, deixara de continuar a missão do Christo—pregar a verdade—. E porque? Porque a Igreja é a verdade, a verdade é uma, só ha um Deus, este Deus preceitua, legisla, impõe-se ás intelligencias e aos corações e não pode submeter-se aos desvarios e delirios da razão humana.

Ora a verdade não podem ser uma e a mesma cousa, o dominio do mundo pertence á verdade, esta verdade exclue o erro que não tem direito de se exhibir, de perverter a intelligencia nem de minar o edificio da verdadeira religião, filha da caridade infinita de Deus. Si considerarmos as pessoas, os impios, os herejes, os sectarios de toda especie, qual é a attitude da Igreja? E' má! que envida todos os esforços, que dá mostras de toda a solicitude para aconchegalos ao regaço materno.

Quando os judeus foram perseguidos em todo o orbe foi em Roma que encontraram seguro asylo, foi a Roma catholica que estendeu-lhe as mãos e os cobriu com o manto da sua protecção.

Mas parece-nos ouvir a palavra —Inquisição! e outros tantos acontecimentos que exprobam a Igreja o ser intolerante. Leiamos a historia com imparcialidade e concluiremos que a politica, as paixões humanas tiveram real influencia n'estas scenas tragicas e devéras lamentáveis.

A morte do almirante Coligny e de outros chefes protestantes provocou o povo parisiense, que re-

voltou-se e commetteu estas atrocidades que a historia menciona, e tal se deu porque o Rei de França accusava a estes chefes de tramarem conspiração. Alem d'isto a questão de S. Bartholomeu foi uma reacção, originada pelo vandalismo dos protestantes, proceder aliás condemnado pelo Summo Pontifice Gregorio XIII, que em discursos e bullas verberou este procedimento dos seus filhos.

Não incendiavam os huguenotes as Igrejas, não afogavam no sangue os milhares de catholicos, não arrasavam tantos templos, que representavam a fé de tantos homens illustres, de tantas gerações que nos precederam?!

D'ahi a vingança, o desforço que tomavam proporções assustadoras, e não a Igreja promovendo taes desordens incompatíveis com o seu caracter de doçura, pois muitos milhões de seus filhos foram immolados e continuaram a sel-o para a realisação do reinado de Jesus Christo.

Recorra-se a historia imparcial sensata e não eivada de preconceitos anti-clericaes. Portanto si ainda hoje existe a Inquisição com relação a doutrina, pois é a Igreja velando, pela conservação do sagrado patrimonio das verdades do catholicismo, e profligando os erros em nome de Jesus; ainda hoje ella se compadece dos transviados, muitas vezes fere-se nas urzes do caminho para buscar uma ovelha desgarrada. Agora perguntamos como é que em pleno seculo XX, na catholica Hespanha, homens que se dizem liberais vão dispensar uma procissão catholica, promover desordens, ferindo a um povo no seus sagrados direitos, suffocando a fé d'este povo, dando um tristissimo espectáculo, digno dos Neros, Domicianos, Julianos Apostatas que buscaram exterminar o catholicismo?!

E ainda mais — O ministro do interior prohibiu as procissões, as manifestações do culto catholico, por occasião do jubileu, sob pretexto de não haver tumulto, sedição, a bem da ordem publica — Em que tempo estamos, já Jesus Christo não tem direito de ser adorado pelos seus filhos, ante o publico perante uma nação catholica?!

E' esta a tolerancia dos liberais — Este povo soffre a oppressão não pode protestar, é ludibriado, sob pena de ser considerado revolucionario?!

Poderemos chegar a maior degradação? O liberalismo já não se contenta com o escandalo nos theatros para aticar o incendio das paixões

humanas nos corações, já não se satisfaz com os maus livros, os romances e tudo que o inferno engendra para destruir a crença de um povo.

E' necessario a força brutal, o ataque a mão armada, é necessario insultar os brios de um povo catholico no exercicio sagrado da sua religião.

Onde está a apregoada liberdade de consciencia? Queremos vel-a, temos sede d'ella nós catholicos— Ah! só descortinam-a para propagar-se o mal e perseguir-se a religião.

Acautele-se o povo catholico, e prepare-se para defender os seus direitos, a causa de Jesus e da Igreja: já os ministros do catholicismo foram apedrejados na Hespanha e em Portugal, também o Christo foi apedrejado pelos judeus: os seus discipulos são muito honrados, seguindo os vestigios do Divino Mestre.

E' esta intolerancia a caracteristica do liberalismo, nunca a Igreja praticou semelhantes aberrações, no meio das mais sangrentas perseguições, sua resistencia foi passiva.

Era preciso chegarmos a epocha do progresso atheu e impio, da licença para se calcar aos pés o sentimento mais nobre e elevado de um povo, qual de sua religião, relicario onde se conservam os mais sagrados depositos.

Os catholicos de hoje professam a mesma fé que os martyres, são dignos herdeiros destes heroes que causaram assombro ao mundo inteiro; por isso saberão defender a sua fé.

Matem o povo; mas a fé crescerá, o sangue d'este povo regará a terra e d'sta terra nascerão corações impollutos, convicções sinceras, consciencias serenas, que não cessarão de bradar no meio dos destroços, das ruínas d'esta sociedade sem Deus, sem lei, sem religião, no meio das blasphemias e dos arrancos da agonia da impiedade: Senhor, a quem iremos nós, somente vós possuis as palavras da vida eterna.

### RENASCIMENTO CATHOLICO NA INGLATERRA

A conversão do grande Newman originou na Inglaterra duas correntes religiosas que foram sempre accentuando: uma, com Newman e os numerosos convertidos que lhe seguiram o exemplo, vai fundir-se na velha Igreja Catholica, que será por ella renovada e vivificada; outra, ficando no Anglicanismo (seita do protestantismo), não cessará comtudo de impedir o para as idéas e as praticas catholicas.

Foi nos fins do anno 1845 que teve lugar a conversão de Newman e de seus companheiros. Apenas en-

trados no aprisco da religião catholica, a paz interna que gozavam, muito os consola dos sacrificios, por vezes crueis, que deveram fazer: quebra de carreira, ruína financeira, rompimento com as suas familias e os seus amigos. Durante as longas angustias dos annos passados, ás honras em que sentiam-se mais attrahidos para o catholicismo, perguntavam a si mesmos si, dado uma vez o passo, não se lhes depariaria que se enganaram.

Mas não; uma vez realizada a sua conversão, todos são felizes: é a luz depois de tanta obscuridade, o descanso depois de tantas agitações.

Mais tarde, Newman comparava o que então experimentou ao sentimento «do viajante que entra no porto, apoz a tempestade.» E acrescentava: «Desde o dia em que me tornei catholico..., estive numa paz e num contentamento perfeito. Nunca tive duvida alguma.»

Faber escrevia no dia que se seguiu ao dia de sua abjuração: «Nova luz parece derramada sobre todas as cousas e mais especialmente sobre meu estado passado, luz tão clara que me admira; e muito embora não tenha mais nem home (casa), nem situação, e minhas prespectivas terrestres sejam para me perturbarem, sinto um tal repouso de consciencia que isto faz mais que compensar a acra lucta principiada na terça-feira e terminada somente na segunda-feira seguinte.»

Oakelez, um dos convertidos, pouco depois da sua conversão, escrevia que durante muito tempo nutria a esperança de conciliar os dois systems anglicano e romano, mas a fim reconheceu que querer infundir o espirito romano no corpo anglicano era pôr o vinho novo nos odres velhos, e que o resultado era de romperem-se os odres e derramar-se o vinho.

No momento da sua abjuração, Newman publicou o *Ensaio sobre o desenvolvimento da Doutrina Christã*, cuja composição determinara até progressivamente, a sua conversão: livro extraordinario de apologetica, cujo effeito no publico anglicano foi consideravel. Gladstone pedia com insistencia a seus amigos que respondessem a esse livro: mas a tarefa lhes parecia difficil, sinão impossivel, e quem, como Manning, emprehedia uma refutação não tardava em a deixar.

E' Newman que fazia o seguinte raciocinio: «Quando homens instruidos de vida sem marcha fazem grandes sacrificios, deixam a sua posição na sociedade, seus amigos, meios de vida, para se unirem a outra Communhão, é um poderoso argumento a favor dessa Communhão, sobretudo para aquellos que eram ligados a esses homens por laços de amizade e de gratidão...»

A Igreja Catholica é para Newman uma casa onde Christo está sempre presente, como o era no meio de seus discipulos, e onde a todo o momento durante o dia se pôde ir junto d'Elle para se fortalecer.

Agora é Oakelez que falla: «O modo com que a Igreja Catholica nos assimilou, nós outros convertidos, é, por si mesmo, uma prova da sua divindade. Considerae o que deve ser uma Igreja que pode domar e manter na ordem dois homens como Ward e eu. Preciso não é melhor prova.»

Newman pôz-se a pregar sermões com exito esplendido. Nos

seus jovens clergymas, que deviam findar seus dias arcebispo de Canterbury, tendo assistido em 1848 uma das suas pregações, sahia da igreja todo abalado: «E' um homem, escrevia a um seu amigo, em o qual revivem as austeras mortificações da Edad Medie Christã. lhe seja em auxilio! Ensinem-me admiraveis lições. Pregações naquella nunca ouvi e nem esperou ouvir.»

As vezes o illustre orador proclama com auctoridade a eminentia e sublimidade da Igreja Catholica, põe-se á frente a Igreja anglicana: «essa Igreja em que nenhum de seus membros pôde ter fé e confiança completas; na qual ha menos creanças que opiniões do que parece licito natural duvidar; que perdou a idea da sanctidade; na qual o espirito divino está a tal ponto eclipsado, que o espelho da consciencia não pôde delle receber e reflectir sãntos raios e pallidos raios; religião nacional que leva á moralidade, á ordem, á felicidade domestica, mas que não passa de religião terrestre, que não indica ás turbas o caminho do Céu, que não lhes ensina o invisivel, impotente, por consequencia, para combater o mundo e suas máximas.»

O anglicanismo não tem consistencia alguma interna, não tem existencia e unidade a não ser pelo Estado, e não viveria dez annos, si viesse a ser deixado a si mesmo.

«O meus irmãos, exclama o orador, si fugirdes da Igreja Catholica, para onde ireis? Ella é o vosso unico peñhor de paz e segurança neste mundo tormentoso e mudavel. Qualquer exforço que faça a razão humana, não ha de encontrar meio algum entre a Igreja Catholica e o scepticismo...»

Os antigos amigos e admiradores de Newman estavam abalados por essa linguagem forte e segura de si e as conversões iam-se multiplicando com os annos.

O movimento de volta para o Catholicismo creado por Newman na Inglaterra, existe hoje ainda tão forte como então, e é uma fonte de grandes esperanças e consolações para a Igreja Catholica.

### NOTICIAS

**Aniversário natalicio.** No dia 17 do cadente mes passou o anniversario natalicio do nosso estremecido collega Conego Joaquim de Almeida, dignissimo Reitor do Seminario Episcopal.

As festividades que se prolongaram até ao fim do meste tiveram as honras de demonstrações de consideração em que é tido o nosso distincto amigo e seus collegas, alumnos do Seminario e collegio diocesano e pela sociedade da Parahyba.

Ao romper do dia 13 a philarmonica do seminario se pertop o illustre manifestado para que viesse receber as primeiras honras das seus amigos. As honras o Revmo. Padre Reitor, distribuido a sagrada communhão a todos os alumnos do Seminario, collegio diocesa-



to de todos os creados da terra, que tinham por com-  
plices a todos os seus  
collegas do S. Coração de  
Deus, e aos collegas e es-  
capulário de N. Senhora do  
Rosário.

Do interior do Estado vie-  
ram alguns collegas do Rvmo.  
Conego Reitor saudar; du-  
rante o dia foi o illustre Co-  
nego Almeida, visitado por  
diversos cavalheiros, rece-  
bendo diversas presen-  
ças e cartões de felicitações  
dos seus admiradores.

Às 11 horas do dia a impor-  
tante banda de musica do  
Batalhão de Segurança  
graciosamente cedida pelo  
seu amigo Dr. Antonio Sil-  
veira, honrado Chefe de Poli-  
cia, compareceu ao Semina-  
rio para tomar parte nos fes-  
tejos.

Entre os presentes o clero  
da capital, distintos ca-  
valheiros, foi o Conego Rei-  
tor introduzido em um salão  
decorado e ali a  
diversos discursos con-  
fessionários, foi-lhe ofere-  
cidos seminario e collegas  
do parento, offerta esta  
que agradeceu o Rvmo. Rei-  
tor em phrases repassadas de  
humor.

O venusto seminario re-  
vestido de pomposas  
cores devido tudo ao traba-  
lho dos magníficos semina-  
ristas que nada pouparam pa-  
ra a honra do desvelado Rei-  
tor do nosso Seminario.

Paralelamente a este dia e no dia  
seguinte ainda foram-lhe  
dadas muitas manifestações  
de amor e divisão em particular,  
sendo oferecidos significati-  
vos presentes e erguidos ca-  
lidos brindes aos quaes o  
ilustre mestre respondia com  
palavras de verdadeiro pai.

Como era sublime aquelle  
concerto!!

As 2 horas da tarde serviu-  
se do jantar tendo com-  
parecido ao mesmo diversos  
cavalheiros dis-

tingtos da nossa sociedade, e  
ao terminar foram erguidos  
os seguintes brindes: do  
Coronel Coutinho, saudando  
o Conego Almeida, em nome  
da Imprensa, do Conego Lo-  
pes ao Conego Almeida em  
nome do clero, do Rvmo. Pa-  
dre Paiva ao Conego Reitor e  
ao Conego Lopes, do nosso  
amigo Francisco Cruz ao Co-  
nego Almeida em nome da  
Sociedade de S. Vicente de  
Paulo, do nosso collega Pa-  
dre José Phomaz ao Conego  
Almeida e a S. Exc. Rvma. S.  
Sr. Bispo Diocesano, e fi-  
nalmente do Conego Reitor  
agradecendo a todos, termi-  
nando saudando entusiasta-  
mente ao nosso idolatrado  
Pastor.

Continuaram os festejos e  
manifestações sendo o nosso  
collega felicitado tambem  
pelos empregados da casa  
fallando por essa occasião o  
muito zeloso roupeiro do Se-  
minario. Durante o jantar to-  
cou a banda de segurança, a  
qual foi saudada na pessoa do  
seu incansavel Mestre.

S. Exc. Rvma. S. Sr. Bispo  
Diocesano compromettou ao  
seu muito digno Reitor, em  
cartão de felicitações faze-  
do do portador das expressões  
mais honrosas. A noite S.  
Exc. foi visitado pessoalmente,  
e assistiu a representa-  
ção de um improvisado dra-  
ma e uma chistosa comedia,  
como epilogo da grande festa  
em homenagem ao zeloso  
Reitor do Seminario e collegio  
diocesano.

A representação se prolon-  
gou até meia noite por entre  
effusivas demonstrações de  
afreço.

Assim foi solemnizada a  
data eternamente grata aos  
alunos do Seminario da Pa-  
rahyba, que tão dignamente  
souberam honrar aquelle que  
não mede sacrificio para ele-  
var aquelle Estabelecimento  
ao renome de que goza.

Mais uma vez saudamos de  
coração ao nosso amigo Con-  
ego Almeida a quem deseja-  
mos a repetição sempre festi-  
val do 17 de Agosto.

## Circular

AO

Rev. Clero da Diocese

Tendo seguido no paquete ultí-  
mo para o Sul o Exmo. Sr. Bispo  
Diocesano, recomendo ao Rvd.  
Clero da Diocese que com a sus-  
pensão transeunte da collecta ora  
imperada—Deus, cui omni cor gra-  
tiam, sob o titulo ad postulandum gra-  
tiam, de até o conhecimento certo  
do regresso de S. Exc. Rvma., as  
orações da Missa—pro peregrinan-  
tibus vel iter agentibus, contida no  
canhenho das missas votivas di-  
versas in fine, servate rubricis.

Parahyba, 22 de Agosto de  
1901.

O Governador do Bispo do  
Conego Joaquim d'Almeida.

S. Exc. Rvma. o Sr. Bispo  
Diocesano.—A bordo do S.  
Salvador seguiu para a Bahia a-  
fim de assistir a—Conferencia Epi-  
scopal, que tem de realizar-se no  
1.º de Setembro S. Exc. Rvma. o  
Sr. Bispo Diocesano.

Bem sensíveis são os dias de sua  
ausencia, maxime porque experi-  
mentamos a privação de um timo-  
neiro sabio e operoso na gestão de  
todos os ramos que se prendem ao  
progresso espiritual d'esta Diocese  
que lhe deve os multiplos princi-  
pios de seu mui regular governo.

Com os sinceros votos de optima  
viagem, significamos as expressões  
de nossos vivos anhelos de sua vin-  
da proxima.

Passageiros Illustres.—

Durante a demora do paquete de-  
ram a honra de uma visita a esta  
Cidade os Exmos. Rvms. Srs. D.  
Antonio Manoel de Castilho Bran-  
dão, ultimamente transferido da  
Diocese do Pará para Alagoas, e  
D. José Lourenço da Costa Aguiar  
Bispo do Amazonas.

Em companhia do Exmo. Rvmo.  
Sr. Bispo do Amazonas, seguiu o  
distinto sacerdote, Padre Eneas  
Lima, bem como, o seu digno irmão  
Coronel Costa Aguiar, abastado  
capitalista no Amazonas.

Governo da Diocese.—

No dia 20 de governo foi expedida  
provisão do Governador do Bispo e  
Encarregado do Expediente, du-  
rante a ausencia de S. Exc. Rvma.  
o Sr. Bispo Diocesano, em favor do  
Rvmo. Conego Joaquim d'Almei-

da, dignissimo Reitor do Semina-  
rio.

Excursão do S. Exc. o

Sr. Presidente do Estado

A 21 do vigente seguiu em pa-  
seio para a Cidade de Itabayana o  
Exmo. Sr. Desembargador José  
Peregrino de Araujo.

Uma selecta comitiva a compa-  
nhou e festivamente foi recebido no  
Pilar e Itabayana, offerecendo-lhe  
sumptuosa hospedagem o nosso dis-  
tinguido collega, Padre Francisco  
Targino Pereira da Costa e o Dr.  
Hermelito Cavalcante Carneiro  
Monteiro, digno Juiz de Direito.

Regressaram para Alagoa Gran-  
de os nossos pressados amigos, Co-  
nel Joaquim de Miranda Henri-  
ques e Major Ephigenio de Miranda  
Henriques e para a Serra da Raiz o  
Capitão Chripiano de Miranda  
Henriques.

sem esperança da felicidade do es-  
tado e impelle o conjuge innocente  
ao desespero, retorquemos:—Isto  
não procede porque esta felicidade  
é muito relativa. Alem disso não  
é muito que a parte innocente faça  
um acto de abnegação em favor da  
lei salutar da indissolubilidade, que  
impede tantas desordens. A nossa  
vida, é toda de sacrificios. O solda-  
do, diz, Mansabré, tambem faz  
sacrificio de morrer pela patria no  
campo de combate e nem por isso  
se ha de dizer que fora preferivel  
que o principio do amor p'or ti fosse  
abolido, Leão XIII com olhos  
de lynce, com penetração de agui-  
la fulminante terminantemente o divo-  
rcio quando disse: O divo-rcio é fon-  
te de grandes e innumeraveis ma-  
les. Desde que o laço conjugal  
perde sua immutabilidade em bre-  
ve teremos de ver desaparecer por  
esse facto a benevolencia e affec-  
ção entre os esposos; a infidelidade  
acutida, a protecção e a educação  
dos filhos tornada difficil, soma-  
dos na familia de germens de dis-  
cordia; desconhecida a dignidade  
da mulher; o porço para esta de  
ver-se abandonada, opós de haver  
servido de instrumento ás paixões  
do homem.

Para o Recife em breve passará  
seguir o Rvmo. Conego Francisco  
de Assis Albuquerque e Secretário  
do S. Exc. Rvma. em toda sua ex-  
cursão o nosso talentoso compa-  
nheiro de trabalho, Padre Manoel  
Paiva.

Optima viagem e feliz regresso.

Fallecimento.—Em conse-  
quencia de um fulminante insulto  
congestional, finou-se na comarca  
de Cajazeiras o respeitavel cava-  
lheiro, Alferes Ildefonso Evange-  
lista de Medeiros, membro pro-  
eminente de illustre familia em S.  
Luzia do Sabugy.

Cidadão respeitavel p'or todos os  
titulos, espirito servido pelo cabed-  
al de qualidades que o impunham  
entre seus conterraneos, o Alferes  
Ildefonso era um catholico prati-  
cante, que lega á desolada viuva  
e aos innocentes filhinhos que ain-  
da bem não sabem aquilatar o  
transse que os fere, o precioso pa-  
trimonio de um nome illibado.

Pezames a Exma. familia.

Para Alagoa Grande.—

No caracter de Conduztor de Ala-  
goa Grande seguiu o nosso digno  
collega Padre Francisco Ernesto da  
Vasconcellos.

Para Natal.—Já regressou á  
mesma Cidade o nosso sempre lem-  
brado amigo Symphonio Cesar  
Pais Barretto.

Um adeus sauloso.

Anniversario.—Amanhã 26  
do corrente completa mais um an-  
no de preciosa existencia o nosso  
preclaro e distincto amigo Jacintho  
José da Cruz, motivo pelo qual  
muito se regosijam e felicitam  
seus numerosos amigos, fazendo  
votos ao Omnipotente pela repro-  
ducção interminavel da auspiciosa  
data.

O nosso prestimoso amigo é cre-  
dor das mais vehementes provas de  
consideração e estima pelas ele-  
ctas qualidades de que é dotado as  
quaes tem patenteado, já como  
probidoso, zeloso e intelligente fun-  
cionario publico, que foi já como  
cidadão particular onde ha desen-  
volvido a sua inextinguivel activi-  
dade em prol da humanidade e ofre-

de a perspectiva que se desen-  
rola na futura Sociedade de S.  
Vicente de Paulo, aqui em nosso  
amado torrão natal.

Parabens.

Fallecimento. Acaba de ser  
roubado por prematura morte na  
Freguesia de Moura o Major Estevam  
Netto de Moura.

Contando apenas a idade de 24  
anos era um exemplar fidelissimo  
a mãe de familia pelos dotes raros  
de seu espirito.

A Exm. familia, nomeadamente  
ao nosso prestimoso amigo Coro-  
nel João da Fonceca e Silva e ao  
grosso para sua coadjutoria na Ci-  
dade do Natal o presado collega  
João Cruz.

Trespasso.—Confortado com  
os Sacramentos da Igreja finou-se  
no dia 15 do eadente nas freguesias  
de S. Sebastião na Povoação de  
Alagoa Nova o respeitavel  
cavalheiro Clementino Carlos  
de Carvalho, acreditado commercen-  
ta na mesma povoação, onde go-  
zava de todo prestigio e da maior  
estima.

Nossos sinceros pezaes a Exma  
familia.

Para Alagoa Grande.—

No caracter de Conduztor de Ala-  
goa Grande seguiu o nosso digno  
collega Padre Francisco Ernesto da  
Vasconcellos.

Para Natal.—Já regressou á  
mesma Cidade o nosso sempre lem-  
brado amigo Symphonio Cesar  
Pais Barretto.

Um adeus sauloso.

Anniversario.—Amanhã 26  
do corrente completa mais um an-  
no de preciosa existencia o nosso  
preclaro e distincto amigo Jacintho  
José da Cruz, motivo pelo qual  
muito se regosijam e felicitam  
seus numerosos amigos, fazendo  
votos ao Omnipotente pela repro-  
ducção interminavel da auspiciosa  
data.

O nosso prestimoso amigo é cre-  
dor das mais vehementes provas de  
consideração e estima pelas ele-  
ctas qualidades de que é dotado as  
quaes tem patenteado, já como  
probidoso, zeloso e intelligente fun-  
cionario publico, que foi já como  
cidadão particular onde ha desen-  
volvido a sua inextinguivel activi-  
dade em prol da humanidade e ofre-

de a perspectiva que se desen-  
rola na futura Sociedade de S.  
Vicente de Paulo, aqui em nosso  
amado torrão natal.

Parabens.

Fallecimento. Acaba de ser  
roubado por prematura morte na  
Freguesia de Moura o Major Estevam  
Netto de Moura.

Contando apenas a idade de 24  
anos era um exemplar fidelissimo  
a mãe de familia pelos dotes raros  
de seu espirito.

A Exm. familia, nomeadamente  
ao nosso prestimoso amigo Coro-  
nel João da Fonceca e Silva e ao  
grosso para sua coadjutoria na Ci-  
dade do Natal o presado collega  
João Cruz.

Trespasso.—Confortado com  
os Sacramentos da Igreja finou-se  
no dia 15 do eadente nas freguesias  
de S. Sebastião na Povoação de  
Alagoa Nova o respeitavel  
cavalheiro Clementino Carlos  
de Carvalho, acreditado commercen-  
ta na mesma povoação, onde go-  
zava de todo prestigio e da maior  
estima.

Nossos sinceros pezaes a Exma  
familia.

Para Alagoa Grande.—

No caracter de Conduztor de Ala-  
goa Grande seguiu o nosso digno  
collega Padre Francisco Ernesto da  
Vasconcellos.

Para Natal.—Já regressou á  
mesma Cidade o nosso sempre lem-  
brado amigo Symphonio Cesar  
Pais Barretto.

Um adeus sauloso.

Anniversario.—Amanhã 26  
do corrente completa mais um an-  
no de preciosa existencia o nosso  
preclaro e distincto amigo Jacintho  
José da Cruz, motivo pelo qual  
muito se regosijam e felicitam  
seus numerosos amigos, fazendo  
votos ao Omnipotente pela repro-  
ducção interminavel da auspiciosa  
data.

O nosso prestimoso amigo é cre-  
dor das mais vehementes provas de  
consideração e estima pelas ele-  
ctas qualidades de que é dotado as  
quaes tem patenteado, já como  
probidoso, zeloso e intelligente fun-  
cionario publico, que foi já como  
cidadão particular onde ha desen-  
volvido a sua inextinguivel activi-  
dade em prol da humanidade e ofre-

de a perspectiva que se desen-  
rola na futura Sociedade de S.  
Vicente de Paulo, aqui em nosso  
amado torrão natal.

Parabens.

Fallecimento. Acaba de ser  
roubado por prematura morte na  
Freguesia de Moura o Major Estevam  
Netto de Moura.

Contando apenas a idade de 24  
anos era um exemplar fidelissimo  
a mãe de familia pelos dotes raros  
de seu espirito.

A Exm. familia, nomeadamente  
ao nosso prestimoso amigo Coro-  
nel João da Fonceca e Silva e ao  
grosso para sua coadjutoria na Ci-  
dade do Natal o presado collega  
João Cruz.

Trespasso.—Confortado com  
os Sacramentos da Igreja finou-se  
no dia 15 do eadente nas freguesias  
de S. Sebastião na Povoação de  
Alagoa Nova o respeitavel  
cavalheiro Clementino Carlos  
de Carvalho, acreditado commercen-  
ta na mesma povoação, onde go-  
zava de todo prestigio e da maior  
estima.

Nossos sinceros pezaes a Exma  
familia.

Para Alagoa Grande.—

No caracter de Conduztor de Ala-  
goa Grande seguiu o nosso digno  
collega Padre Francisco Ernesto da  
Vasconcellos.

Para Natal.—Já regressou á  
mesma Cidade o nosso sempre lem-  
brado amigo Symphonio Cesar  
Pais Barretto.

Um adeus sauloso.

Anniversario.—Amanhã 26  
do corrente completa mais um an-  
no de preciosa existencia o nosso  
preclaro e distincto amigo Jacintho  
José da Cruz, motivo pelo qual  
muito se regosijam e felicitam  
seus numerosos amigos, fazendo  
votos ao Omnipotente pela repro-  
ducção interminavel da auspiciosa  
data.

O nosso prestimoso amigo é cre-  
dor das mais vehementes provas de  
consideração e estima pelas ele-  
ctas qualidades de que é dotado as  
quaes tem patenteado, já como  
probidoso, zeloso e intelligente fun-  
cionario publico, que foi já como  
cidadão particular onde ha desen-  
volvido a sua inextinguivel activi-  
dade em prol da humanidade e ofre-

de a perspectiva que se desen-  
rola na futura Sociedade de S.  
Vicente de Paulo, aqui em nosso  
amado torrão natal.

Parabens.

Fallecimento. Acaba de ser  
roubado por prematura morte na  
Freguesia de Moura o Major Estevam  
Netto de Moura.

Contando apenas a idade de 24  
anos era um exemplar fidelissimo  
a mãe de familia pelos dotes raros  
de seu espirito.

A Exm. familia, nomeadamente  
ao nosso prestimoso amigo Coro-  
nel João da Fonceca e Silva e ao  
grosso para sua coadjutoria na Ci-  
dade do Natal o presado collega  
João Cruz.

dora, trabalhando com todo afino  
e abnegação na futura propaga-  
da da benemerita Sociedade de S.  
Vicente de Paulo, aqui em nosso  
amado torrão natal.

Parabens.

Fallecimento. Acaba de ser  
roubado por prematura morte na  
Freguesia de Moura o Major Estevam  
Netto de Moura.

Contando apenas a idade de 24  
anos era um exemplar fidelissimo  
a mãe de familia pelos dotes raros  
de seu espirito.

A Exm. familia, nomeadamente  
ao nosso prestimoso amigo Coro-  
nel João da Fonceca e Silva e ao  
grosso para sua coadjutoria na Ci-  
dade do Natal o presado collega  
João Cruz.

Trespasso.—Confortado com  
os Sacramentos da Igreja finou-se  
no dia 15 do eadente nas freguesias  
de S. Sebastião na Povoação de  
Alagoa Nova o respeitavel  
cavalheiro Clementino Carlos  
de Carvalho, acreditado commercen-  
ta na mesma povoação, onde go-  
zava de todo prestigio e da maior  
estima.

Nossos sinceros pezaes a Exma  
familia.

Para Alagoa Grande.—

No caracter de Conduztor de Ala-  
goa Grande seguiu o nosso digno  
collega Padre Francisco Ernesto da  
Vasconcellos.

Para Natal.—Já regressou á  
mesma Cidade o nosso sempre lem-  
brado amigo Symphonio Cesar  
Pais Barretto.

Um adeus sauloso.

Anniversario.—Amanhã 26  
do corrente completa mais um an-  
no de preciosa existencia o nosso  
preclaro e distincto amigo Jacintho  
José da Cruz, motivo pelo qual  
muito se regosijam e felicitam  
seus numerosos amigos, fazendo  
votos ao Omnipotente pela repro-  
ducção interminavel da auspiciosa  
data.

O nosso prestimoso amigo é cre-  
dor das mais vehementes provas de  
consideração e estima pelas ele-  
ctas qualidades de que é dotado as  
quaes tem patenteado, já como  
probidoso, zeloso e intelligente fun-  
cionario publico, que foi já como  
cidadão particular onde ha desen-  
volvido a sua inextinguivel activi-  
dade em prol da humanidade e ofre-

de a perspectiva que se desen-  
rola na futura Sociedade de S.  
Vicente de Paulo, aqui em nosso  
amado torrão natal.

Parabens.

Fallecimento. Acaba de ser  
roubado por prematura morte na  
Freguesia de Moura o Major Estevam  
Netto de Moura.

Contando apenas a idade de 24  
anos era um exemplar fidelissimo  
a mãe de familia pelos dotes raros  
de seu espirito.

A Exm. familia, nomeadamente  
ao nosso prestimoso amigo Coro-  
nel João da Fonceca e Silva e ao  
grosso para sua coadjutoria na Ci-  
dade do Natal o presado collega  
João Cruz.

Trespasso.—Confortado com  
os Sacramentos da Igreja finou-se  
no dia 15 do eadente nas freguesias  
de S. Sebastião na Povoação de  
Alagoa Nova o respeitavel  
cavalheiro Clementino Carlos  
de Carvalho, acreditado commercen-  
ta na mesma povoação, onde go-  
zava de todo prestigio e da maior  
estima.

Nossos sinceros pezaes a Exma  
familia.

Para Alagoa Grande.—

No caracter de Conduztor de Ala-  
goa Grande seguiu o nosso digno  
collega Padre Francisco Ernesto da  
Vasconcellos.

Para Natal.—Já regressou á  
mesma Cidade o nosso sempre lem-  
brado amigo Symphonio Cesar  
Pais Barretto.

Um adeus sauloso.

Anniversario.—Amanhã 26  
do corrente completa mais um an-  
no de preciosa existencia o nosso  
preclaro e distincto amigo Jacintho  
José da Cruz, motivo pelo qual  
muito se regosijam e felicitam  
seus numerosos amigos, fazendo  
votos ao Omnipotente pela repro-  
ducção interminavel da auspiciosa  
data.

O nosso prestimoso amigo é cre-  
dor das mais vehementes provas de  
consideração e estima pelas ele-  
ctas qualidades de que é dotado as  
quaes tem patenteado, já como  
probidoso, zeloso e intelligente fun-  
cionario publico, que foi já como  
cidadão particular onde ha desen-  
volvido a sua inextinguivel activi-  
dade em prol da humanidade e ofre-

de a perspectiva que se desen-  
rola na futura Sociedade de S.  
Vicente de Paulo, aqui em nosso  
amado torrão natal.

Parabens.

Fallecimento. Acaba de ser  
roubado por prematura morte na  
Freguesia de Moura o Major Estevam  
Netto de Moura.

Contando apenas a idade de 24  
anos era um exemplar fidelissimo  
a mãe de familia pelos dotes raros  
de seu espirito.

A Exm. familia, nomeadamente  
ao nosso prestimoso amigo Coro-  
nel João da Fonceca e Silva e ao  
grosso para sua coadjutoria na Ci-  
dade do Natal o presado collega  
João Cruz.

Trespasso.—Confortado com  
os Sacramentos da Igreja finou-se  
no dia 15 do eadente nas freguesias  
de S. Sebastião na Povoação de  
Alagoa Nova o respeitavel  
cavalheiro Clementino Carlos  
de Carvalho, acreditado commercen-  
ta na mesma povoação, onde go-  
zava de todo prestigio e da maior  
estima.

Nossos sinceros pezaes a Exma  
familia.

Para Alagoa Grande.—

No caracter de Conduztor de Ala-  
goa Grande seguiu o nosso digno  
collega Padre Francisco Ernesto da  
Vasconcellos.

Para Natal.—Já regressou á  
mesma Cidade o nosso sempre lem-  
brado amigo Symphonio Cesar  
Pais Barretto.

Um adeus sauloso.

Anniversario.—Amanhã 26  
do corrente completa mais um an-  
no de preciosa existencia o nosso  
preclaro e distincto amigo Jacintho  
José da Cruz, motivo pelo qual  
muito se regosijam e felicitam  
seus numerosos amigos, fazendo  
votos ao Omnipotente pela repro-  
ducção interminavel da auspiciosa  
data.

O nosso prestimoso amigo é cre-  
dor das mais vehementes provas de  
consideração e estima pelas ele-  
ctas qualidades de que é dotado as  
quaes tem patenteado, já como  
probidoso, zeloso e intelligente fun-  
cionario publico, que foi já como  
cidadão particular onde ha desen-  
volvido a sua inextinguivel activi-  
dade em prol da humanidade e ofre-

de a perspectiva que se desen-  
rola na futura Sociedade de S.  
Vicente de Paulo, aqui em nosso  
amado torrão natal.

Parabens.

Fallecimento. Acaba de ser  
roubado por prematura morte na  
Freguesia de Moura o Major Estevam  
Netto de Moura.

Contando apenas a idade de 24  
anos era um exemplar fidelissimo  
a mãe de familia pelos dotes raros  
de seu espirito.

A Exm. familia, nomeadamente  
ao nosso prestimoso amigo Coro-  
nel João da Fonceca e Silva e ao  
grosso para sua coadjutoria na Ci-  
dade do Natal o presado collega  
João Cruz.

Trespasso.—Confortado com  
os Sacramentos da Igreja finou-se  
no dia 15 do eadente nas freguesias  
de S. Sebastião na Povoação de  
Alagoa Nova o respeitavel  
cavalheiro Clementino Carlos  
de Carvalho, acreditado commercen-  
ta na mesma povoação, onde go-  
zava de todo prestigio e da maior  
estima.

Nossos sinceros pezaes a Exma  
familia.

Para Alagoa Grande.—

No caracter de Conduztor de Ala-  
goa Grande seguiu o nosso digno  
collega Padre Francisco Ernesto da  
Vasconcellos.

Para Natal.—Já regressou á  
mesma Cidade o nosso sempre lem-  
brado amigo Symphonio Cesar  
Pais Barretto.

Um adeus sauloso.

Anniversario.—Amanhã 26  
do corrente completa mais um an-  
no de preciosa existencia o nosso  
preclaro e distincto amigo Jacintho  
José da Cruz, motivo pelo qual  
muito se regosijam e felicitam  
seus numerosos amigos, fazendo  
votos ao Omnipotente pela repro-  
ducção interminavel da auspiciosa  
data.

dora, trabalhando com todo afino  
e abnegação na futura propaga-  
da da benemerita Sociedade de S.  
Vicente de Paulo, aqui em nosso  
amado torrão natal.

Parabens.



